

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

DOMINGO 26 DE AGOSTO DE 1866

NUMERO 45

INTERIOR

BRAGA

A syndicança ao Lyceu

(Resposta ao Bracarense)

Mais vale tarde que nunca. O Bracarense appareceu finalmente com a promettida refutação das censuras por nós dirigidas ao sr. dr. Jacintho Antonio de Sousa, ex-syndicão do Lyceu d'esta cidade. Appareceu ainda agora por uma estratégia sua já muito velha, muito usada e muito conhecida, que consiste em deixar esquecer com o tempo os argumentos do adversario para depois melhor os torcer alterar e sophismar. Com estas manhas e industrias leva o Bracarense a sua vida; mas uma vida que ninguem que se respeita lhe inveja. No seu ultimo numero pertende o trêfego jornalista illudir o publico com uma simulada refutação do segundo artigo que com o titulo—A Syndicança ao Lyceu—publicamos n'este periodico. Entramos na analyse succinta d'essa curiosa peça.

Começáramos nós aquelle segundo artigo extranhando que o Bracarense defendesse com extraordinario ardor e entusiasmo os actos censuraveis do sr. syndicante.

O Bracarense responde agora que fóra elle um dos primeiros a pedir a syndicança; e que por isso o seu ardor e entusiasmo em defeza do sr. syndicante não eram de extranhar.

Corollario: De modo que o Bracarense entendeu que syndicança e syndicante era uma e mesma cousa; que desejar a syndicança era defender o syndicante; que sendo a syndicança boa em si, não podiam os actos do sr. syndicante ser maus.

O Bracarense acrescenta que nós estávamos apaixonados e interessados na accusação ao sr. syndicante; porque um dos redactores do Partido Liberal é leccionista infeliz.

Que quer isto dizer?—Qual de nós é leccionista? Qual é a sua infelicidade como leccionista?

Ora em quanto o Bracarense não responder a estas perguntas, iremos voltando o fio ao seu argumento, dizendo:

O Bracarense estava interessado e apaixonado na defeza do sr. syndicante; porque o seu redactor é professor do lyceu e como tal queria desviar de si as

irras do sr. syndicante, adoçar-lhe a bocca etc.

O Bracarense continúa affirmando que o syndicante não exerceu pressão alguma sobre os professores; porque assim o decidiu o conselho do lyceu n'um voto de agradecimento que tributou á delicadeza etc. com que todos os seus vogaes foram tratados pelo mesmo syndicante etc.

Não ignoravamos este voto do conselho do Lyceu; mas não fallamos n'elle porque entendemos que tal voto era um documento tristissimo para os professores da pressão que o sr. syndicante exercia sobre elles.

Tal voto era a consequencia fatal, inevitavel das anteriores baixezas...

O Bracarense conclúe asseverando que o Partido Liberal não fallou verdade quando disse «que um dos honrados professores do lyceu lhe confessára que sr. dr. Jacintho o convidára a firmar com juramento tudo quanto haveria deposito a respeito de si proprio».

Por ora não estamos authorizados para declarar o nome do professor que nos confessou aquillo: contudo damos sobre a verdade do facto a nossa palavra de honra, que é sufficiente para derrotar as calumnias e insinuações vis do Bracarense.

Ao Bracarense esqueceu provar que o deferimento de juramento aos professores co-rêos foi um acto de justiça, e que o chamar os estudantes a depor contra seus mestres não foi um acto immoral.

Eram estes emtanto os principaes dr. Jacintho Antonio de Souza.

Não podemos hoje alongar mais esta resposta: ficará para outra vez.

Ainda a fusão do sr. governador civil

Escusa de se cançar o Districto. É inutil querer inculcar que o sr. Visconde de Pindella está n'esta cidade apoiado pelo partido da fusão, e que tem muito quem o coadjuve.

Acima da opinião do Districto está a opinião publica, que é mais imparcial: acima da opinião singular dos redactores d'aquelle jornal está a opinião da cidade inteira, que sabe o que é, e o que vale o sr. Visconde de Pindella, como governador civil, e a importância que lhe dão os partidos.

Repetimos o que dissemos. O sr. Visconde de Pindella está na posição mais desgraçada a que póde chegar um governador civil, porque não tem força, nem prestigio, nem auctoridade.

Ainda não vimos á testa deste Districto quem estivesse tão isolado.

Falta-lhe o apoio da familia liberal: estão afastados de s. exc.^a os homens que politicamente e como liberaes lhe podiam dar mais força, e apenas se vê em volta de s. exc.^a um ou outro amigo pessoal. S. exc.^a tem apenas politicamente o apoio do partido miguelista!

São os chefes deste partido, alguns dos quaes são tambem amigos pessoais e intimos de s. exc.^a, aquelles a quem o sr. governador civil ouve em todos os seus actos; aquelles que o dominam, que o mandam, e que tem na sua mão as redeas da administração do Districto, e do Districto!

Para estes está sempre aberto o cofre das graças: sempre patentes as portas do governo civil, sempre sollicito o sr. Visconde de Pindella e o seu dignissimo secretario.

O Districto não podendo de fórma alguma sustentar que o partido historico, ou algum dos seus membros, propriamente taes, prestassem apoio ao sr. Visconde de Pindella, quiz, ou antes fingiu encontrar a prova d'esse apoio em fazerem parte da junta geral os srs. Queirós e Penha Fortuna, e de terem votado, (segundo diz o Districto) em todas as medidas propostas pelo sr. governador civil (!) Em outro lugar diremos o que motivou a entrada do sr. Penha Fortuna para a Junta Geral.

Os srs. Queirós e Penha Fortuna trataram na Junta Geral de advogar os interesses dos concellos que representavam. Não foram para alli fazer politica, como o proprio Districto confessa. Mas a verdade é que, na unica questão (note-se bem) de que o sr. governador civil fazia politica, n'aquelle em que s. exc.^a tinha maior interesse, na questão do caminho de ferro, foram exactamente aquelles cavalheiros, e principalmente o sr. Penha Fortuna, os que mais calorosamente impugnaram a opinião e a vontade do sr. Visconde.

Já vêem os leitores a força irresistivel da verdade com que o jornal anti-dynastico defende o sr. governador civil!

Nós, confessamol-o, temos dó do

Districto. Comore-nos a sua desditosa posição. Tem obrigação de defender o sr. Visconde de Pindella; custa-lhe ver que s. exc.^a está só, sem força e sem importancia politica; conhece perfeitamente que isto não se sabe unicamente dentro dos muros da cidade, mas que chega ao governo; teme que faça impressão no animo do ministro do reino, e então cumpre o seu dever e as ordens que recebe, apregando *urbi et orbi* que o sr. Visconde está forte pelo apoio da fusão; forte pelos homens de bem de todos os partidos; e não sabemos até, se forte pelo apoio das potencias estrangeiras!

Pobre Districto, repetimos, causa-nos dó.

Vêr-se obrigado a sustentar uma causa, que não tem defeza: socorrer-se n'um dia d'argumentos que vê destruidos no dia immediato pela logica irresistivel dos factos.

Dizer n'um dia o Districto que todos os membros da junta geral, apóiam o sr. Visconde, e vêr que no dia seguinte lhe dizem é falso; porque na unica questão politica que alli houve, os dous indviduos que apresentava para provar que s. exc.^a tinha o apoio dos historicos votaram contra s. exc.^a. E fizeram o seu dever porque não quizeram por modo algum traçoar o seu mandato.

Dizer em outro dia que a fusão existe e tanto que o sr. visconde conservou as auctoridades historicas, nomeadas pelo sr. duque de Loulé, e vêr que no dia seguinte se lhe diz que o sr. visconde logo que chegou a este districto, e acto continuo aquelle em que tocou em Guimaraes, da Povoia de Lanhoso e outros.

Eis o tristissimo papel que o Districto se vê obrigado a representar, compromettendo-se a si, e ao sr. visconde, que cada vez fica politicamente mais desacreditado; porque elogiando-o o Districto promove a discussão, e d'esta resulta a verdade em toda a sua luz.

O sr. visconde de Pindella e a sua desgraçadissima administração apparecem então taes quaes na realidade são, e isto não póde deixar de convencer o governo de que para um districto tão importante como o de Braga, não se manda um governador civil como o sr. Visconde de Pindella; de que para representar um governo, que se diz liberal, não se manda uma auctoridade, que fez

uma profissão de fé publica de que era miguelista e que miguelista jurava viver e morrer!!

REVISTA EXTRANGEIRA

O zephiro da paz bafeja a Europa

A paz entre Baden e a Prussia está assignada; a da Prussia com a Austria não tardará.

A Italia vae adquirir o Veneto; mas Roma?

A Igreja deve conservar a independencia: a Italia quer e deve querer a unidade.

Roma é symbolica para o christianismo; é symbolica para a historia e para a politica actual.

Terá Roma a capacidade para conter a corte de Italia e o papado?

Já a teve, e ainda hoje a teria, se a liberdade não fosse uma chimera.

Uns dizem que o actual pontífice tracta directamente com Victor Manoel, outros que entrega a Napoleão o legado de Pepino.

Seja como fór desenvolvida a questão romana, ella é que ha-de derramar raios de luz sobre o espirito do seculo XIX.

Este seculo amanheceu enfumaçado pela ambição dos despotas; a liberdade fez vão esforço a favor dos povos; só Pio IX se conservou intacto em seus principios liberaes e christãos.

Permitta Deus que este heroico pontífice ainda case a liberdade com o catholicismo.

de entrevista com o imperador que cezes. E a primeira vez que no mundo se derramam lagrimas pela promessa de dinheiro.

Napoleão III prometteu-lhe dinheiro; em quanto a soldados nada.

Sua Magestade imperial é muito respeitador dos Estados- Unidos.

O governo dos Estados- Unidos mandou felicitar o imperador de todas as Russias, por Deus o ter defendido d'um covarde assassino.

Os extremos tocaram-se. A Republica e o absolutismo deram dous martyres á liberdade.

Alexandre II libertou os servos da gleba, acção que lhe merecia o martyrio, se Deus o não reservasse para maiores fins.

FOLHETIM

UMA HISTORIA DE BANDIDO

Em uma noite d'inverno de 1849, achava-me n'um baile esplendido d'um dos primeiros salões de Madrid: em casa do principe Loidas.

Todos os olhares se dirigiam para a baroneza de Miroso, deslumbrante flor dos tropicos, que se abria em todo o esplendor no meio d'um jardim de Castilhanas e Andaluzas.

Nascida em Lima e viuva d'um general portuguez, a bella creoula viera fixar a residencia em Madrid, onde causava a desesperação de todas as bellezas continentaes.

Junto d'ella, n'uma attitude de profunda admiração, estava um joven succo d'uma rara distincção de figura e de maneiras, o conde Walrik.

A physionomia d'este fidalgo impressionou-me logo que o fitei, e quanto mais o examinava, mais me parecia encontrar-lhe uma semilhança estranha com um personagem, que só vira uma vez, mas n'um momento critico.

Não fóra com certeza n'um salão. A minha amiga condessa de Santa-Flores passava perto de mim: detive-a, e, tomando-a de parte:

— V. exc.^a conhece, lhe disse, o conde Walrik?

— Perfeitamente.
— Que faz elle?
— Suspira pela mão de neve da baroneza de Miroso.
— Sabe se a obterá?
— A mão da baroneza é tão pequena que se escapa sempre por entre os dedos dos seus pretendentes.

— V. exc.^a tem a certeza de que elle é realmente conde de Walrik?
— Como tenho a certeza de que os cabellos d'elle são louros.

— Quem n'o apresentou aqui?
— Toda a gente; mas que quer dizer este interrogatorio? Por acaso seria v. exc.^a nomeado corregedor?

— Minha cara condessa, é que acho uma singular semilhança... ao Conde Walrik.

— E com quem?
— Com um capitão de bandidos, que me sabiu ao encontro, ha trez mezes.

— Supponho que devaneia, meu caro: v. exc.^a olhou demais esta noite para a baroneza de Miroso, o que lhe perturbou o cerebro.

— Quer fazer-me um favor, condessa?
— Qual? Que grite «qui d'el-rei, ladrão?» que me lance ao conde, que o prenda?

— Ouça-me: vou metter-me no grupo do conde Walrik; v. exc.^a vá ter commigo lá, e peça-me que lhe conte uma historia de bandidos.

A condessa de Santa-Flores soltou uma rizada sonora e impellindo-me para o meio do circulo:

— Minhas senhoras, disse ella, tenho a

honra de lhes apresentar o cavalheiro d'Amouville, que sabe uma bonita historia de bandidos. Morre de desejos de a contar a v. v. exc.^a, e como não quero que elle morra antes de ter dançado a polka, que me prometteu, peço que o escutem.

O meu formoso auditorio segredou entre si um instante, callou-se depois, sorriu e escutou.

Comencei immediatamente lançando ao conde Walrik um olhar de fazer abaixar os olhos d'um leão sanhudo.

— Ha trez mezes, ia eu na estrada de Minarez, de noite e só. Chegando á floresta de Nirca fui de repente assaltado por um homem d'elevada estatura, quasi da estatura do sr. conde Walrik, que me pediu com uma extrema polidez a bolsa ou a vida.

Quando um ladrão tem a cortezia bastante para deixar a escolha ao viajante, este ultimo pronuncia-se ordinariamente pela bolsa. E o que eu ia fazer. Mas, oh fatalidade! tinha esquecido a minha carteira!

Contei o meu infortunio ao saltador, convidando-o a que me revistasse.

— Adeus não prasa! disse elle, o sr. é fidalgo, basta-me por tanto a sua palavra d'honra. Suspeital-o de mentir para salvar algumas moedas? ora! Peça-lhe pelo contrario que accite a minha bolsa para continuar a jornada. Com um cavalheiro todo o cavalheirismo é pouco; é ella pouco pesada para o sr. d'Amouville, mas offereço-a tal qual como é.

Como eu hesitasse em accitar este offerimento singular:

— Compreendendo esses escrupulos, disse

elle. Primeiramente, isto é um empréstimo, que lhe faço. Em segundo lugar, aqui tem um meio de me reemolsar: traga sempre consigo a lamina d'este punhal, cujo cabo conservarei. Quando lhe apresentarem o cabo, seja o apresentante quem fór, e em que lugar fór, entregue a lamina e o dinheiro.

E ao mesmo tempo metteu-me a bolsa na mão e desapareceu.

Depois, não tornei a ver nem bandido, nem cabo, e sou o devedor do meu ladrão.

— E o punhal? disse a condessa de Santa-Flores.

— É este, respondi eu tirando do bolso uma terrivel lamininha, cuja posse dez mãos encantadoras disputaram immediatamente.

— Mas onde é a floresta do Nirca, que desejo lá ir para ser assaltado? disse um escutovado.

— Essa phrase é propria de v. exc.^a, replicou a princeza de Loidas.

— É talvez obra d'uma fada, exclamou a baroneza de Miroso examinando o punhal.

— Não, ajuntou Walrik, é p' uma surpresa do banqueiro ville, que o fez seguir por disfarçado em Fra Diavolo.

De repente a orchestra de Strauss arrebatou-me só, farei a minha parte.

Depois de ter dançado em torno

— «Reconhece isto? disse elle com voz lenta e mysteriosa, mostrando-me um objecto, que tinha na mão.

Olhei. Era o cabo do meu punhal.

— Não me tinha enganado, é pois o senhor? exclamei recuando um passo.

— Sim, sou eu, murmurou com tristeza, mas, silencio! Estamos aqui em casa do principe Loidas, e eu sou o conde Walrik que lhe ganhei dez luizes ao jogo. Deseja pagar-me, cavalheiro?

— Mas quem é o senhor? disse eu dando-lhe os dez luizes.

— Seria uma historia longa e triste para contar-lh'a. Não estamos no baile?

— Mas o futuro, senhor! Moço, insinuado, intelligente não poderia ainda...

— O futuro! Oh! temo que já o não haja para mim. Olhe, vê aquella mulher para mim.

— O futuro! disse elle, mostre-me Miroso. Pois o futuro não está nas mãos de Deus?

Lincoln foi victima da liberdade dos pobres negros.

Em quanto ás pretensões da França, no Rheno, damos os seguintes extractos:

Lê-se no *Moniteur universel*, de 14: O Times de 11 de agosto considera como intenções bellicosas da parte da França o facto d'esta potencia proceder agora á compra de cavallos e salitre. O governo francez apressou a sua remonta annual, porque receiava a concorrência dos governos estrangeiros, que durante a guerra compraram mais de 20.000 cavallos em França. Quanto ao abastecimento de pólvora, é elle completo; o governo não carece pois de comprar salitre; e a melhor prova das suas intenções pacificas é ter o imperador assignado, em 10 do corrente, o decreto que antecipadamente retira do serviço militar a classe de 1859.

O Times dá como outro indício das intenções bellicosas que elle attribue ao governo francez, o facto de ser chamado a França o marechal de MacMahon. A viagem do governador de Argelia é motivada pela morte de seu sogro, o duque de Castries; e o marechal, todo entregue aos seus negocios particulares de familia, nem mesmo foi ainda recebido por sua magestade o imperador.

Lê-se o seguinte na *France*, de 13:

As folhas inglezas e allemãs, bem como alguns periodicos francezes occupam-se das compensações que affirmam terem sido exigidas pela França, em consequência do recente engrandecimento da Prussia. Julgamos que se devem acolher com grande reserva todas as noticias que circulam a tal respeito, porém parece nos digno de attenção um artigo da *Gazeta da Alemanha do norte*, folha considerada como semi-official do gabinete prussiano.

O pensamento que sobressa no citado artigo é que, sendo de natureza puramente nacional as modificações territorias que se preparam na Alemanha, estas em nada affectam o equilibrio europeu, e não ha motivo portanto para fazer concessão alguma á França.

Se não devem estas declarações considerar-se como a expressão do pensamento do gabinete prussiano é publica n'uma parte da *Alemanha*.

Lê-se na *Indépendance belge*, de 13:

Em Berlin, nos circulos officiaes, apresentam-se como completamente destituidas de fundamento as asserções das folhas estrangeiras sobre o desejo manifestado pela França de obter a cessão de territorios allemães. A *Gazeta de Spener* acrescenta a estas declarações que as relações amigaveis e confidenciaes entre os dois governos não têm sido alteradas por alguma das questões pendentes.

É verdade, diz a *Indépendance belge*, que as relações são amigaveis, e que nenhum pedido directo de cessão se fez. porém a unanimidade das informações da imprensa franceza, ingleza e belga, indica de mais que se deu um novo incidente, que a Prussia não deixará de tomar em consideração.

Uma nota que publica o *Constitutionnel*, e que será considerada em Berlin como uma confirmação dos desmentidos a que nos referimos, porque insiste tambem nas boas relações que ha entre os dois governos, e na necessidade que tem a França de assegurar uma reorganisação racional da Alemanha, sem ligar demasiada importância a engrandecimentos insignificantes, não vem todavia contradizer as nossas informações nos limites em que as apresentamos. A nota proclama o direito que tem a França a compensações, e o que se póde concluir da linguagem enigmatica da folha franceza, é que as negociações só agora commença, e que o governo espera que elle se resolva em breve, e finalmente resolva-se o problema regular com toda a equidade.

ros do imperio em logar do sr. Drony de Lhuys. Esta mudança significaria o abandono do poder temporal do pontificado e a cedência á França por parte da Prussia de uma parte das fronteiras do Rheno, sob condição de que o imperio não se oppozesse a maiores engrandecimentos da Prussia na Alemanha. Comquanto o imperador seja sempre o verdadeiro governo da França, esta mudança ministerial teria contudo uma grande significação. É sabido que Benedictu caiu com Thouvenel quando este quiz resolver a questão de Roma no sentido das opiniões do principe Napoleão.

O Memorial diplomatico refere pela seguinte fórma as phrases da ultima negociação entre Vienna e Florença:

O artigo 1.º dos preliminaes da paz entre a Austria e a Prussia declarava a integridade do imperio austriaco, excepto a provincia lombardo-veneziana, e estabelecia que Guilherme I levaria o seu alliado Victor Manoel a associar-se á paz tão depressa Venezia, pela cedência de Napoleão III, ficasse á disposição do rei da Italia. Resultava da qui terminantemente que alem da provincia veneziana nada se podia exigir, e que o rei da Prussia tinha o dever de respeitar os outros dominios da Austria. O fim principal da missão do principe Napoleão foi por a provincia veneziana á disposição de Victor Manuel.

Quando a Austria cedeu a Napoleão a provincia veneziana, a Italia não consentiu no armistício, sustentando que não podia fazer a paz sem ser de accordo com a Prussia. O gabinete de Vienna devia julgar portanto que, quando Guilherme I tinha firmado os preliminaes da paz, o tinha feito, por sua parte, de accordo com a Italia.

Similhanemente, o barão Ricassoli quiz imitar agora o procedimento do conde de Cavour em 1859, aceitando dos preliminaes de Villafranca a cedência da Lombardia que lhe era favoravel, e reservando-se plena liberdade no demais. Com este fim estabeleceu por base dos preliminaes a possessão dos territorios do Tyrol que occupavam as tropas italianas. A Austria negou-se terminantemente a isto. Se se admittiam as bases aceites pelo rei da Prussia, não eria a possessão, a Austria, senhora de Venezia e do quadrilatero, tinha o direito de conservá-lo.

O *Diario dos debates* publica um artigo sobre a questão de fronteiras. Recorda que nos congressos de Vienna, a Prussia, não contente com as provincias do Rheno, quiz arrebatá á França a Alsacia, a Lorena, o Franco Condado e até uma parte da Champagne. Conveidas por ella a Inglaterra e a Austria, o imperador Alexandre da Russia foi quem impediu esta grande humilhação. Conseguiu, não obstante, que perdesse um milhão de habitantes com as praças de Philippeville, Marienburgo, Sarrelouis e Landau, das quaes umas pertencem hoje á Prussia, as outras á Baviera e á Belgica. Engrandecida a Prussia com annexações completas ou alianças, que são outras tantas annexações futuras nada seria tão natural e legitimo como a França recobrar as suas fronteiras de 1814. Porém como o equilibrio da Europa foi perturbado só pela Prussia e não pela Belgica nem pela Hollanda, é justo que a Prussia, que tanto augmenta os seus estados, seja quem ao devolver á França o que foi seu, dê uma compensação á Belgica, á Hollanda e á Baviera.

Historia da Guerra

(Continuação)

O povo italiano — só o povo e não o governo nem o rei — emittiu o seu voto, e mostraram-se desde logo contrario a aceitar o dom da Venecia com que o ameaçava o Imperador. Vaidoso de certo com os tres fiascos de Custozza, Torre-Suello, e Borgoforte, fiascos que o lyrisimo dos jornaes tentara converter em victorias — o povo italiano proclamava que não queria adquirir a Venecia a sua custa e com as proprias armas se o Piemonte, franco e pequeno da França a Lombardia e a Savoyra abaira nma pezada divida a Italia, e que a Italia, presentemente um Estado indigno da Italia grande, não deve fazer parte de um Estado que não terminaremos aqui esta revista de guerra; e que em breve teremos de mencionar factos tão importantes como a batalha de Röniggrätz e a nota de 5 de julho; isto é: a entrada dos Prussianos em Francfort; a dispersão da Dieta germanica, enfim a installação do parlamento allemão composto de deputados nomeados pelos povos a que presidirá a Prussia.

ente de receber a Venecia das mãos do Imperador é obrigá-se a respectar Roma, ao menos durante um certo tempo; ora elle antes quer expor-se aos perigos de uma campanha contra os Austriacos — ou esperar que novas victorias dêem força aos Prussianos para imporem aos vencidos a entrega das suas possessões italianas, do que vêr-se obrigado, por causa da acceitação da Venecia das mãos de Napoleão 3.º, a renunciar as suas aspirações immediatas a respeito de Roma.

Eis o que respondeu o povo italiano.

O governo ainda não disse nada; mas já fez alguma coisa. A 8 de julho, trez dias depois que a cessão da Venecia e a proposta de armistício estavam divulgadas, o general Cialdini passava o Pó em Ostiglia, entre Mantua e Legnago internando-se no territorio cedido á França pela Austria.

No sentido militar este movimento não se explica: o paiz em torno de Ostiglia é quasi impracticavel e se um exercito se possessse ali a manobrar, conseguiria quando muito collocar-se entre as duas praças de Mantua e de Legnago que formam um dos lados do quadrilatero. Cialdini poude penetrar em Rovigo abandonado pelos Austriacos, que desde o dia 5 largaram as suas posições na margem italiana do Mincio. Sob o ponto de vista politico devemos considerar aquelle movimento como uma satisfação dada á opinião publica.

A vontade do rei tambem ainda se não manifestou: tem-se apenas entregado a negociações até agora secretas. É, porém, provavel que não tardará a ser sabida. O principe Napoleão va partir, levando recado ao Imperador para tratar vocalmente com seu real sogro, e deve-se portanto esperar que da publicação d'estas linhas tenha apparecido uma solução qualquer.

A proposta de armistício não modificou o estado dos negocios na Alemanha. Em quanto as negociações progredem activamente entre os gabinetes, a acção diplomatica não interrompen as operações militares. O exercito austriaco reformou-se na Moravia cêrca de Olinuz, com as reliquias numerosas que escaparam ao desbarato de Koeniggrätz, e de alguns pontos situados alem d'esta cidade. Enviaram tropas para occuparem Praga evacuada d'ante-mão pelos Austriacos. É provavel que a marcha dos Prussianos se detenha um pouco; pois se acham n'um paiz hostil, separados das suas munições e depositos, no meio de uma região já esgotada pelo exercito de Benedek e devastada pelos horrores da guerra.

Contudo, avançam a travez da Moravia seguindo o exercito austriaco n'uma distancia de tres ou quatro dias de marcha. O exercito prussiano da Bohemia não parece preocupar-se muito, neste momento, com as operações na Baviera. O general de Falkestein, com o antigo exercito de Westphalia, reforçado com homens da segunda leva de Landwehr, trabalha em obstar á junção do 7.º corpo federal (exercito bavaro) com o 8.º corpo (exercito do principe de Hesse) que guarda Francfort, a qual reduzida ás proprias forças talvez não esteja no caso de defender aquella cidade.

A estratégia politica. Já, nos paizes não prussianos occupados por elle — a Esze eleitoral, o Hanover, a Saxe real, os ducados saxonicos, se preparam as eleições para o novo parlamento allemão, cujo programma offerecido pela Prussia exclue a Austria e que hade substituir a Dieta actual, a Dieta-carucassa (Rumpfbundestag) como lhe chamam os jornaes de Berlin.

Ao mesmo tempo fazem convergir para Francfort tropas commandadas pelo principe de Hohenzollern, assaz numerosas para que se possa dizer que esta cidade está seriamente ameaçada. O principe de Hesse, encarregado com o 8.º corpo de defender a sede da Dieta germanica, declarava que não tencionava atacar os Prussianos mas que estava resolvido a repellar qualquer ataque da parte d'elles.

Por consequencia, afigurara-se-nos que não terminaremos aqui esta revista de guerra; e que em breve teremos de mencionar factos tão importantes como a batalha de Röniggrätz e a nota de 5 de julho; isto é: a entrada dos Prussianos em Francfort; a dispersão da Dieta germanica, enfim a installação do parlamento allemão composto de deputados nomeados pelos povos a que presidirá a Prussia.

sianos em Francfort; a dispersão da Dieta germanica, enfim a installação do parlamento allemão composto de deputados nomeados pelos povos a que presidirá a Prussia.

NOTICIARIO

Nomeação. — Diz-se que será nomeado prior da igreja de S. Thiego d'Antos o sr. abade de Requião, José Vieira de Souza Coutinho.

Baixa. — O convento da ordem de Christo de Thomar está arruinando-se de dia para dia. Um dos claustros já desabou e outro terá em breve a mesma sorte.

O director das obras publicas, e camará d'aquelle concelho, jornaes de Lisboa chamam a attenção do governo para a conservação de um dos raros monumentos d'arte do nosso paiz.

Bom hajim...

Tropa. — O regimento d'infanteria 17, aquartellado em Beja, muda para Lisboa.

Noticias de Fanceos. — Os soldados empregados na fahina do campo de manobras estão descontentes com o muito serviço e com a pouca comida que lhes dão. Alem disto queixam-se de não terem um traje proprio para aquelle rude trabalho, vendo-se na necessidade de andarem a cavar terra e a cortar tojo, vestidos com a unica farda que tem. Um alferes de infanteria 2 officiu no commandante fazendo-lhe ver a justiça das reclamações dos soldados e o commandante escandalizado com este atrevimento mandou recolher o alferes. Isto são preludios.

Correio. — Segundo a convenção postal de 24 de dezembro de 1863, as correspondencias franqueadas de Portugal, Madeira e Açores com destino para França e Argel, ficam sujeitas aos seguintes portes:

Até 10 gr. inclusivo pagará 80 rs. em sellos; até 20 gr., 160 rs.; até 30, 240 rs. em assim por diante augmentando-se 80 rs. por cada 10 grammas, ou fracção de 10 grammas, que accrescerem.

Os jornaes, folhetos, amostras de fazendas etc. pagarão 20 rs. até 40 grammas; 40 rs. até 80; 60 rs. até 120, e assim por diante, augmentando-se 20 rs. por cada 40 grammas, ou fracção de 40 grammas que accrescerem.

O preço das cartas remetidas por via de França para os Paizes Baixos, Suissa, Austria, Baviera, Francfort, Hamburgo, Hannover, Wurttemberg etc. é de 120 rs. até Holstein etc. é de 160 rs. até 10 gr.; para os Estados-Pontificios, Grecia, Malta, Suecia, Noruega, Russia e Polonia, é de 230 rs. até 10 gr.

Chegada. — Ha dias chegou a esta cidade o sr. José Henriques Marques de Magalhães, distincto alumno da escola do exercito.

Arrematação. O *Diario de Lisboa* de quarta feira traz uma portaria mandando arrematar perante o governador civil do districto de Braga 8 fóros na freguezia de Mire de Tibães, concelho de Braga, no valor total de \$49\$187 rs.

Libro util. — O sr. conselheiro Guilherme da Silva Abranches, presidente do conselho de saúde publica, acaba de publicar um livro intitulado = Manual da hygiene de infancia ou conselhos ás mães de familia sobre o modo de criar e educar os filhos. Esta obra tem a protecção official do governo, em vista do que, a camará municipal de Belem a recommendou por editaes aos seus administrados.

Trabalhada. — O governo mandou encomendar a Paris colheites, pratos, garfos, chavenas, potes para agoa, canecos, copos, tigellas etc. etc. para servirem no campo de manobras.

Chegada. — Já voltou do Gerez, onde tinha ido a agoa o exm.º sr. José Izidoro Guedes, P.R do reino.

Novos jornaes. — Publicaram-se em Lisboa mais dois jornaes: «A semana theatral e o «Seculo das luzes».

Mais um. — Diz-se que o sr. José Mario de Abreu, lente de universidade, ex-deputado ás cortes, ex-director geral d'instrução publica vai ser nomeado visconde do Cidral, nome de uma quinta que s. exc.º possue nos arrabaldes de Coimbra.

Parabens. — O sr. governador civil deste districto foi recebido com foguetes á entrada da villa d'Espozende.

Para que não digam que somos invejosos e que fazemos opposição a torto e a direito, vamos dando estas noticias, que o Districto por modestia não pode dar.

Opposição. — Os jornaes do Porto que fazem opposição ao actual ministerio são os seguintes: «Jornal do Porto, Gazeta do Porto, Braz Tizana e Diario Mercantil».

Passeio publico. — A musica regimental tocará d'aqui por duante das 8 ás dez horas nas noites do costume.

Enigma. — O «Diario de Noticias» de quarta feira traz o seguinte mysterioso annuncio: — «Oh! Feliz».

Baronato. — (Communicado). — Consta-nos por via muito competente, que o nosso amigo o exm.º sr. Bernardino Vaz Lobo da casa do Outeiro freguezia de Molares em Basto fóra agraciado com o titulo de barão de Soutello. Felicitamos o novo agraciado, a quem damos os nossos sinceros parabens, e nós mesmos os recebemos por termos no meio de nós um novo titular, que é digno e merecedor de tudo.

Chegada. — Chegou a esta cidade o exm.º sr. Jeronimo da Cunha Pimentel, que ha muito tempo se achava ausente em Provevede do Douro.

Partida. — Partiu para Villa do Conde o exm.º sr. dr. Antonio de Faria Barbosa (João das Regras), juiz de direito d'aquella comarca.

Que suecia. — Não se diga que o sr. visconde de Pindella não tem um grande partido em Beja. Todos os dias apparece um novo defensor de s. exc.º nas columnas do «Districto» Eis o nome dos conheciados até hoje: —

B. n.º dicto Beija: Rodrigo Raposo; Alves Sacretes; Custodio Bezerra; Andre Pires; F. G. (Francisco Javardo?); João das Dares.

Collerinhos de papel. — Na Inglaterra e na America, onde a moda tem muito menos exigencias do que em França, faz-se actualmnte um grande consumo de collerinhos de papel, que servem só para uma unica vez, e que tem a vantagem de não custar mais do que o preço da lavagem dos collerinhos ordinarios.

Vamos apresentar alguns detalhes sobre um dos estabelecimentos que se encontram a esta fabricação.

No fundo de uma primeira officina existem pilhas de papel branco especial, proveniente de duas fabricas que cada semana fornece n uma grande quantidade de papel exclusivamente empregado na confecção dos collerinhos.

O papel é primariamente recortado em tiras da dimensão requerida por meio de uma machina munida de 22 laminas que que produzem o effeito de gigantescas tesouras.

As tiras de papel passam em seguida para uma outra machina de recortar, que lhes dá a forma conveniente; enfim uma terceira machina faz as casas com uma precisão e perfeição notaveis.

Até aqui o collerinho não é mais do que um esboço; é necessario que recorra á imitação do lavor, que o torna analogo de modo a causar illusão, ao collerinho ordinario.

Collocando os collerinhos entre duas placas metallocas especiaes, e exercendo sobre elles uma pressão rapida e energica.

Com estas placas faz-se ao mesmo tempo o lavor e a marca commercial.

Em seguida uma nova machina limita o collerinho o espaço destinado á gravata, que forma uma peça separada nos collerinhos de panno. Nestas circumstancias o collerinho está quasi terminado: é entregue então a uma operaria que lhe dá a curvatura com uma maravilhosa aglidade; e o entrega em seguida a uma ultima machina onde por uma especie de moldagem recebe o acabado perfeito, que o torna proprio para o consumo.

Assim acabados os collerinhos são mettidos em caixas por mulheres; ha caixas que contem 100, e outras apenas contem 10. Estas caixas vendidas em grande quantidade aos viajantes, porque se guardam facilmente em malas onde occupam muito pequeno espaço. A fabricação d'estas caixas exige uma despezta bastante importante, despezta esta que se eleva a 60.000 dollars, isto é perto de 300.000 francos por anno.

A fabrica de que acabamos de dar uma rapida discaipção, entrega ao consumo 100.000 collerinhos por dia, isto é, 3.000.000 por mez, e em virtude da perfeição de suas machinas poderia produzir 5.000.000. No começo d'esta industria, uma unica machina fazia todo o trabalho, porém funcionava lentamente e os seus productos eram imperfeitos.

Existem neste estabelecimento perto de 70 mulheres sendo quasi todas jovens, as quaes ganham um dollar, isto é 5 francos e 40 centesimos por dia.

(Diario Popular).

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino.

(Conclusão)

IV.

Mobilis.

38.º Junto de uma das paredes, tronos versaes da sala estará a cadeira e banca do professor, sobre um estrado de 2 metros de largura e 30 a 60 centimetros de altura, com um ou dois degraus.

39.º Para a disciplina é melhor que cada alumno tenha sua cadeira, ou um banco.

ANNUNCIOS DIVERSOS

DESPEDIDA

O Tenente de Infantaria 8 José Pereira Henriques de Carvalho, tendo com urgencia de se retirar não só da Cidade de Guimarães, onde se achava destacado, como desta Cidade, para ir fazer serviço provisoriamente no Regimento de Infantaria 2 estacionado em Lisboa; não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, tanto d'aquella Cidade, como d'esta, pede desculpa, e offerece o seu infimo prestimo n'aquella Capital. (111)

AGRADECIMENTO

Antonio Maria Guilherme da Silva Ramos, o padre Luiz Maria Guilherme da Silva Ramos, Luiz Maria da Silva Ramos e Antonio Joaquim Manso, agradecem por este meio já que o não podem fazer pessoalmente a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que os cumprimentaram por occasião da sentida morte de sua presadada, Rosa Josefa da Silva Dias, e a todos protestam sua gratidão. (113)

ATTENÇÃO

Loja de modas rua do Souto n.º 23

DE

NARCISO TEIXEIRA PEREIRA & C.ª

Acaba de ser sortido este estabelecimento com um elegante sortido de fazendas de lã e seda, alpaques lisos, com riscas, cortes de vestidos de seda de bonitas cores saias-balões muito modernas e muitas fazendas de gosto que vende pelos preços mais modicos possivel. (115)

Narcizo José Marques Estafete desta Cidade para a do Porto, declara ao publico que o seu carro parte d'esta Cidade para a do Porto, á hora que lhe convier. (116)

José Antonio Vinagreiro Estafete desta Cidade para a do Porto, declara ao publico, que o seu carro parte d'esta Cidade para a do Porto á hora que lhe convier. (117)

Manoel da Costa Viuvo do largo das Carvalheiras d'esta Cidade, vende em praça voluntaria presidida pelo ex.^{mo} Juiz de Direito e pelo cartorio do escrivão Fortuna todas as propriedades que foram de seu tio Matbias da Costa, citas na freguezia de Aduafe, na forma dos editaes para esse fim afixados no dia 26 do corrente na praça das arrematações d'esta mesma Cidade. (112)

GRAND DICTIONNAIRE UNIVERSEL DU XIX SIECLE

Eduardo José Fernandes Coelho

No esquina do Campo de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

Previne todos os snrs. assignantes do dictionario, que d'ora ávante se distribuirão as suas assignaturas em casa do annunciante. Braga 22 de Março de 1866. (41)



CARREIRA DIARIA

ENTRE BRAGA E POVOA DO VARZIM

DE

Francisco Mesquita & Manoel Teixeira.

RUA DA SÉ, BRAGA

Desde o dia 15 de Agosto tem aberta a sua carreira diaria entre Braga e Povoá do Varzim, do que previnem os seus amigos e freguezes assegurando-lhes que serão bem servidos, tanto de carros como de gado e cocheiro.

Os bilhetes vende-se em Braga em casa dos annunciantes, e na Povoá do Varzim na rua da Senra.

| | |
|--------|-----|
| DENTRO | 800 |
| FORA | 700 |

(119)

BIBLIOTHECA PARA AS DAMAS

Collecção de romances, descripções de viagens, e poesias nacionaes. Está no Prelo o 1.º volume d'esta publicação:

HORAS DE AMOR

ROMANCE POR

TORRES MANGAS

COM UM JUIZO CRITICO POR—CESAR DA CUNHA

Esta obra deitará 300 paginas, formando um volume de 8.º francez, ornado com o retrato do autor, copia lytographada d'uma photographia tirada em 1865.

A Bibliotheca para as damas publicará mensalmente um volume, devendo o primeiro sair á luz por todo o mez d'agosto—Todos os volumes serão aproximadamente no formato, e com o mesmo numero de paginas, do 1.º. Cada obra d'esta publicação será adornada com o retrato do seu autor.

Assigna-se em Lisboa, na livraria do sr. Marques da Silva—editor—rua Nova do campo de Santa Anna—por assignatura, paga adiantada:

Cada Volume=500 Réis.

Quem assignar para DEZ exemplares—receberá um—GRATIS.

PHOTOGRAPHIA PORTUGUEZA

DE

MATHIAS A. DE MAGALHÃES

56 R. do Souto 56.

Este gabinete photographico está aberto todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Tiram-se retratos de todos os tamanhos reproduzem-se outros de photographia e daguerreotypo e pinturas a oleo.

Tiram-se vistas de edificios e paizagens para quadros ou stereoscopo.

Preço dos retratos em formato de bilhete de visita:

| | |
|----|----------|
| 1 | 800 reis |
| 2 | 15000 |
| 3 | 18200 |
| 6 | 18500 |
| 12 | 28250 |

(12)

CARREIRA DIARIA

ENTRE BRAGA E POVOA DO VARZIM.

O Franqueira previne os seus amigos e freguezes que continúa a sua diligencia diaria entre esta cidade e a Povoá do Varzim, saindo d'aqui ás 10 horas da noite.

Escusa de recomendar os seus carros por que o bom serviço d'elles já d'ha muito é conhecido dos seus amigos.

O annunciante tem em Barcellos uma muda de cavallos para tornar mais rapida a Viagem.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do annunciante, campo de Sant'Anna n.º 1; e na Povoá em casa do sr. David.

| | |
|---------------|---------|
| Preço: dentro | 800 rs. |
| fora | 700 rs. |

(119)

PARA ALUGAR

um bom segundo andar d'uma casa nova de sacada, e falla-se na



Na rua Nova n.º 18, ha para alugar loja da mesma.

TYPOGRAPHIA DOS ORFAOS



O director d'este estabelecimento, faz publico que se encarrega de qualquer encomenda, satisfazendo com promptidão os freguezes que o procurarem. O mesmo se responsabilisa pela nitidez e limpeza das encomendas. Recebe tambem obras a praso, mediante garantia; e tanto assim como a prompto pagamento, os preços serão o mais modicos possivel.

LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

DE

Eduardo J. F. Coelho. Esquina do Campo; de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

| | |
|--|-----|
| Das aguas mineraes em geral, e da sua applicação em particular ao tra- | 200 |
| —cirurgia do Porto, pelo alumno Antonio Ignacio Pereira de Freitas | |
| —1 Vol. em 8.º grande | 200 |
| Escripta sem letras, ou novo systema d'escripta syllabica, inventada por | |
| Francisco Xavier Calheiros—1 vol. | 320 |
| Estudos sobre a Reforma do Processo Civil Ordinario Portuguez por | |
| Manoel d'Olivr.ª Chaves e Castro —1 Vol 8.º | 800 |
| Noções Geraes e Elementares de Chimica Theorica e Practica Traduzido | |
| por Joaquim de Santa Clara Souza Pinto—1 vol. em 8.º | 500 |
| Dois anniversarios por Luiz Guedes Coutinho Garrido—1 vol. em 8.º | 240 |
| Coliath ou Geth e Bethelhem por Manoel Cardoso de Girão—1 vol. 8.º | 300 |
| Maria Isabel Romance original por Maria Peregrina de Souza—1 vol. 12 | 400 |
| A sciencia do bom homem Ricardo, ou meios de fazer fortuna por B. | |
| Franklin—1 vol. em 32 | 60 |
| Sons Dispersos, poestas por S. Maria Pinto de Magalhães—1 vol, em 12 | 360 |
| Premicias, poestas por Augusto Queiroz—1 vol. 12 | 300 |

OUVRAGES EN PUBLICATION.

| | |
|---|-----------|
| Buffon populaire illustré, ou Dictionnaire d'histoire naturelle par Decem- | |
| bre Aloumier. L'ouvrage complet, formera 30 fascicules á | 100 |
| Dictionnaire des noms propres, ou encyclopedie illustrée de biographie, de | |
| geographie, d'histoire et de mythologie par Dupinoy de Vorrepiere. Ce | |
| Dictionnaire formera 160 livraisons a | 100 |
| 26 Livraisons sont en vente. | |
| Grand Dictionnaire Universel du XIX Siede, francais, historique, géogra- | |
| phique, mythologique, bibliographique, litteraire, artistique Ssientifique, | |
| etc, etc, par Pierre Larousse. Cet ouvrage aura de 2 a 300 fas- | |
| cicules a | 200 |
| 38 fascicules sont en vente | |
| Les Merveilles de la Science ou discription populaire des inventions mo- | |
| dernes par Louis Figuier. Cet ouvrage aura 20 series illustrées á | 200 |
| 3 Series sont en vente | |
| Nouveau Dictionnaire Universel, Pantheon litteraire et encyclopedie illus- | |
| trée par Maurice Lachatre. L'ouvrage sera complet en 10 parties de | |
| 320 pages a | 800 |
| 3 parties sont en vente. | |
| La Sainte Bible, traduction Nouvelle d'après la vulgate par M. M. Bou- | |
| rossé et Janvier, chanoines de l'Eglise Métropolitaine de Tours 230 Des- | |
| sins de Gustave Doré, avec approbation de Monseigneur L'Archevêque | |
| de Tours Deuxieme Edition publiée par Souscription 2 volume in fo- | |
| lio, divisés en 10 fascicules, comprenant chacun environ 90 pages de | |
| texte et 23 gravures, qui paraîtront chaque mois, du premier Mars au | |
| premier Decembre 1866. | |
| Prix de chaque fascicule renfermé dans un portefemilles. | 20 francs |
| Prix de l'ouvrage complete | 200 |

Assignam-se na livraria de Eduardo Coelho.

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000: pelo correto (franco) 25240: por anno 35500; pelo correio (franco) 35980. Annuncios 20 reis por linha. Comunicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão alem d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.